

A Macaquinha e os óculos¹

Autor - Ivan Andreevitch Krilov

Tradução de Luís Felipe Rhoden Freitas²

Revisão de Tanira Castro

Certa Macaquinha, ao envelhecer, tornou-se fraca dos olhos;
E, de muitas pessoas ela ouviu:
Que essa não era uma desgraça, assim, tão grande,
Somente deveria arranjar uns óculos!
Ela então pegou para si, em um balaio, uma meia dúzia de
Óculos e neles mexeu de mil maneiras:
Apertou-os contra as têmporas, segurou-os firme com o rabo,
Cheirou-os, lambeu-os;
Mas os óculos não serviam para nada!...
“— Que diabos! — ela disse — Bobos são aqueles:
Os que escutam o que as pessoas dizem, são todos uns tontos,
Tudo o que me disseram, sobre os óculos, foram mentiras,
Eles não servem nem para os cabelos!”
A Macaquinha, muito magoada e com muita tristeza,
Pegou-os como se fossem uma pedra,
E lançou-os que só faísca se viu deles.

Lamentavelmente, o mesmo acontece com muita gente:
As coisas não são úteis - se não conhecemos o seu valor.
É triste, quando não sabemos para que servem, aí tudo cai em desgraça
Mas, se conhecemos a utilidade das coisas,
Então, podemos aproveitá-las.

¹ Tradução adaptada do original em russo *Martichka i Otkhki* (*A Macaquinha e os óculos*) texto extraído do livro *Basni* (*Contos*) de Krilov, I. A., Vol. I, Moscou Ed. Rudojestvennaia Literatura, 1958, pág. 22. Tradução apresentada como trabalho individual de avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Inglês - Português do Instituto de Letras - UFRGS.

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº.8, p. 1-44, out-dez, 1999.